

Com Coração de Pai

Cento e cinquenta anos depois de S. José ter sido proclamado patrono da Igreja universal, pelo Papa Pio IX, o Papa Francisco publica uma carta apostólica para nos convidar a contemplar S. José e a nos deixarmos inspirar por ele, e propõe para isso um “ano de S. José”, de 8 de dezembro de 2020 e 8 de dezembro de 2021.

Os Evangelhos, embora discretos, fornecem-nos dados suficientemente sólidos para percebermos a importância única que José teve na vida de Jesus: foi ele, na verdade, a figura paterna que moldou e educou a personalidade do Filho de Deus, que lhe foi confiado a ele como seu próprio filho.

A Escritura diz-nos que José teve quatro “sonhos”, quer dizer, quatro experiências fortes de Deus, em que José renuncia ao controlo da situação (como nos sonhos...), para deixar que a Palavra de Deus prevaleça. O primeiro desses sonhos é-nos descrito em Mateus 1, 18-25: Maria encontra-se grávida e ele, perplexo, decide repudiá-la em segredo. Mas Deus troca-lhe as voltas e mostra-lhe que o caminho deve ser outro...



A Palavra de Deus apresenta-nos em José um itinerário de discernimento: diante de uma situação insólita, José segue o seu ajuizamento natural, avaliando a situação com os dados naturais que tem e deixando que seja o seu sentido de justiça e de bondade a comandar a decisão. Mas numa segunda etapa, Deus mostra-lhe que não basta um discernimento natural: a Graça intervém e Deus propõe um caminho inesperado, desinstalador. E José faz esta passagem de um juízo natural para um juízo sobrenatural. Por fim, ele é coerente e passa à ação: assume Maria como esposa e Jesus como filho; e aí toda a sua vida muda.

A entrada de Deus na nossa vida é assim: leva-nos do mero bom senso a um sentido novo e divino, tira-nos o chão da nossa zona de conforto e chama-nos a ir mais longe. E só isso nos fará crescer e, connosco, toda a humanidade.

Pe. Pedro Fernandes

CSSp



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

IV | Domingo Quaresma

14 Março 2021

N.º 579

DEUS AMOU TANTO O MUNDO...

A Palavra de Deus neste IV Domingo da Quaresma oferece-nos uma mensagem de premente atualidade, ao desafiar-nos a um renovado cultivo da consciência do amor, que, em si, Deus é. Com efeito, presente em todas as criaturas, iluminando-as, é Deus quem dá sentido a tudo no quotidiano da vida dos homens.

Ao longo da história da humanidade, inúmeros têm sido os momentos, em que a ausência do amor conduziu a experiências, não só ofensivas à dignidade da pessoa humana, mas chegaram mesmo a quererem atingir o próprio Criador, negando-Lhe a existência. Eis a ousadia, a que tantas vezes o homem chegou, ao pretender expulsar Deus do lugar que Lhe pertence no seio do universo, esquecendo tudo quanto Ele não cessa de fazer por cada um de nós, ao criar-nos à Sua imagem e semelhança, e, mais ainda, ao enviarnos o Seu Filho unigénito a incarnar e a fazer-Se homem, para no cimo do Calvário, desde a Cruz nos dar a maior prova de amor (cf. Jo 15,13), revelando-nos definitivamente o rosto de Deus.

modo que nada d'Ele nos possa separar, como exclama S. Paulo: “Quem nos separará do amor com que Deus nos ama e que Ele nos revela no Seu Filho Jesus? Nada, nem a morte!” (cf. Rm 8, 35-39).

Este “tempo da Pandemia”, que se abateu sobre o Globo inteiro, afetando tanta gente, de todas as camadas sociais, ricos e pobres, não poderia ser por nós assumido como um “tempo de graça”, a despertar da sonolência esta nossa geração a viver sob efeito da anestesia inoculada pelo acelerado ritmo de vida agitada da era digital?

Somos frágeis! Precisamos uns dos outros! Ninguém se salva sozinho! Tudo expressões da situação do homem deste tempo, que em Cristo Jesus encontra o fundamento da Esperança, que o Verbo de Deus infunde no coração daqueles que, à semelhança de S. José, mesmo em sonhos, se deixam mover pelo Espírito, no discernimento dos apelos de Deus e, como Maria, no seguimento de Jesus, fazem chegar a todos a Boa Nova: “Deus amou tanto o mundo ...!” (Jo 3, 16).



Em Cristo Jesus Deus se nos revela o Pai cheio de ternura, em quem podemos confiar, de tal

Pe. M. Ribeiro Alves

IV DOMINGO DA QUARESMA - ANO B

LEITURA I Leitura do Segundo Livro das Crônicas (2 Cr 36, 14-16.19-23)

Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objectos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele».

LEITURA II Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios (Ef 2, 4-10)

Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e com Ele nos fez sentar nos Céus. Assim quis mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para conosco, em Jesus Cristo. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 3, 14-21)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023

PLANO
PASTORAL

IV DOMINGO DA QUARESMA

ILUMINA A CARIDADE

HISTÓRIA DO DIA

Lê e medita **João 3, 14-21**.

«**Quem acredita n'Ele não é condenado**»

DICA

Oração Universal

Para que nunca esqueçamos, ao percorrermos o caminho da vida, que o cuidado e o amor para com aqueles que mais sofrem física e espiritualmente, neste tempo de pandemia, nos guiam para a Cruz, fonte plena do amor doado, oremos.

LIVRO

Ler a **Exortação Apostólica do Papa Francisco Amoris Laetitia**, a alegria do amor.



I APP
DA *Caridade* UPGRADE

CAMINHADA
QUARESMA E PÁSCOA 2021

PESQUISA DA APP

Assistir o filme **“Uma questão de fé”**



TRUQUE DA APP

Símbolo: abrir APP da Caridade e encontrar a serpente na cruz, que leva a uma opção ou escolha pelo bem, o sinal da cura, da libertação e da salvação, isto é, a Cruz.



TLin[formativo]

ANO “FAMÍLIA AMORIS LAETITIA: terá início a 19 de março de 2021, 5.º aniversário da Exortação Apostólica “Amoris Laetitia”, e terminará a 26 de junho de 2022. Para mais informações e subsídios pode consultar:



REGRESSO DAS MISSAS COM ASSEMBLEIA: a partir do dia 15 de março mantendo-se a suspensão de procissões, incluindo o tradicional “compasso” da Páscoa. Para mais informações consulte a nota da Conferência Episcopal Portuguesa, em:



UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA